



Arquivo pessoal

Isabella é apaixonado por filmes brasileiros: a jovem tem o programa de fidelidade do Cine Brasília

capacidade da cultura brasileira ser tão variada em narrativas, fazendo com que tantos se identifiquem com histórias que não são tão individuais assim.

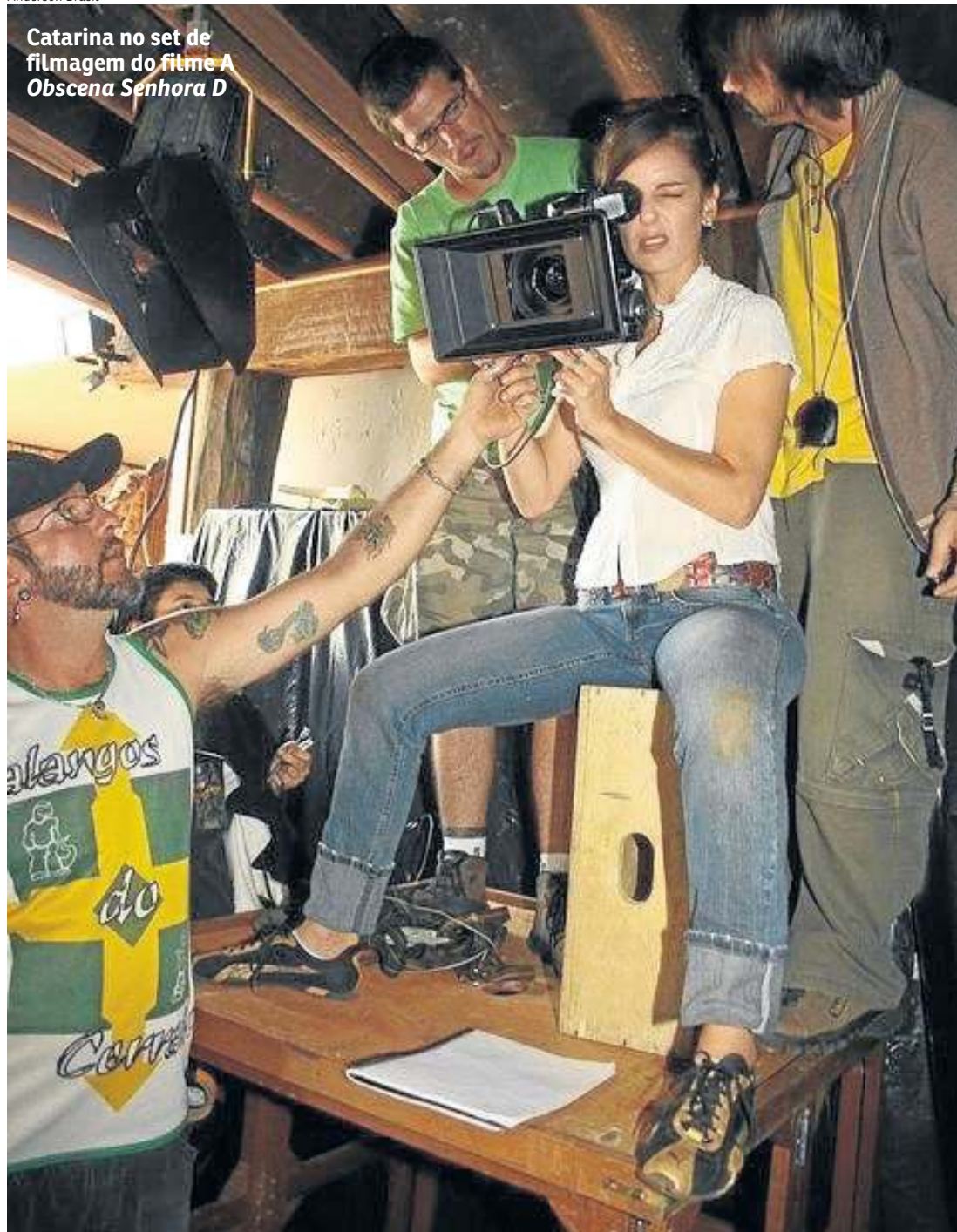
“O cinema brasileiro tem variedade de narrativas e estéticas próprias de um país diverso e extenso. O reconhecimento internacional dessas obras, circulando em festivais e premiações de peso tem despertado cada vez mais interesse do público, que tem comparecido às salas para assisti-las na grande tela. O que é digno de celebração”, acrescenta. Para ela, a repercussão positiva de filmes como *Ainda estou aqui*, *O agente secreto*, *Manas*, *O último azul*, *A natureza das coisas invisíveis* e *A melhor mãe do mundo*, por exemplo, desperta cada dia mais interesse em grandes festivais internacionais.

Desse modo, impacta diretamente no público brasileiro, que busca por obras nacionais nas salas de

cinema. “É um momento próspero e frutífero para nossas narrativas. Inclusive, com filmes do DF fazendo parte dessa alavancada e tendo repercussão nacional e internacional ímpar”, afirma. A experiência de assistir a filmes em tela grande, na sala escura, de forma coletiva e imersiva é incomparável a vê-los na TV, por meio de plataformas.

Agora, há que aproveitar a alavancada de obras que, por meio de originalidade, excelência técnica e artística, e uma excelente campanha de comunicação, impacto social e distribuição podem gerar como atrativo ao público e fortalecer a continuidade e a diversidade do cinema. O futuro do cinema? Bom, é acreditar que ele está vivo e, ao contrário do que se propaga, não será substituído. “Assim penso e luto para que aconteça”, finaliza Catarina.

Anderson Brasil



Ano passado, inclusive, ela comemorou o seu aniversário no Cine Brasília, demonstrando a paixão que leva no peito por uma cultura que existe e resiste. “O Cine Brasília permite o consumo do cinema independente, universitário, local e premia quem tem a honra de exibir o seu trabalho na sua sala Vladimir Carvalho. É o espaço de encontro no eixo sul, do plano da unidade vizinhança, ao lado do primeiro prédio erguido da capital. É o sonho de Lucio Costa desenhado por Niemeyer que segue realizado pelos brasilienses.”

Entre existência e resistência

Roteirista, produtora, diretora e atriz, Catarina Accioly, 52 anos, respira cinema há quase três décadas, quando decidiu que esse seria o propósito de sua jornada no mundo. Desde então, enxerga a importância dessa arte como uma válvula de escape para unir pessoas e reprimir a solidão. Isso, sobretudo, pela